



JORNAL ESPAÇO CULTURAL

Jornal da Academia Escadense de Letras – AELE Ano X, Nº XVI Agosto/Dezembro de 2020

EDITORIAL

Ao nos depararmos com o cenário pandêmico iniciado no Brasil em fevereiro de 2020, fomos levados a refletir acerca das dificuldades que a Academia Escadense de Letras (AELE) teria que encarar pela frente. De fato, o quinto biênio que teve como presidente o Dr. Tarcísio Augusto Alves da Silva, chegou ao seu final de uma forma bastante diferente da qual tinha iniciado em 2018.

A partir de então, as solenidades presenciais foram substituídas pelo formato remoto com toques e olhares sendo mediados por meio de mouses e webcams. As imagens projetadas através das câmeras dos celulares e das telas dos notebooks permitiram que o isolamento social fosse quebrado pelo uso destas tecnologias, embora as dificuldades em decorrência das instabilidades dos provedores de internet tenham prejudicado as iniciativas, não foram suficientes para impedir as novas formas de interação.

O compromisso com os objetivos da Casa Tobias Barreto sempre foi o combustível essencial dos confrades e congreiras empenhados(as) em construir uma AELE mais sólida. Uma solidez artística e literária construída ao longo dos 10 anos de existência de uma Academia preocupada com a cultura e a literatura, principalmente diante das dificuldades enfrentadas com o cenário da Pandemia. A experiência mostra que a AELE não se curvou ao isolamento físico, fazendo uso da tecnologia para alcançar o outro.

O distanciamento físico existia, mas não demorou muito para entendermos que o distanciamento social nunca passou de um conceito empregado de forma equivocada. Como o próprio nome sugere, as Redes Sociais, agora equipadas com amplos pacotes de megabytes, permitiram a interação dos agentes sociais de uma forma jamais vista em outras academias.

Um dos maiores exemplos foi a solenidade dos 10 anos da AELE, realizada por meio do Youtube da Casa Tobias Barreto, no dia 24 de maio de 2020. Momento marcado pela retomada da memória e da história da Academia. O documentário, que procurou retratar a fundação da AELE, representa o resgate e a proteção de parte da história desta Casa, que tem como lema “Lutar com Palavras.”

Ao mesmo tempo em que nos reinventamos, nos solidarizamos com o sofrimento do outro, e dos familiares das milhares de vítimas afetadas pela Pandemia, ocasionada pela Covid-19, sofrimento este que poderia ter sido amenizado se o Governo Federal não assumisse uma postura negacionista diante dos problemas enfrentados. Neste sentido, o quinto biênio da AELE reafirma a valorização do outro, como também da cultura expressa nas artes e na literatura como um dos maiores legados deixados nestes 11 anos de existência.

Dimison César
Vice-presidente da AELE



academiaescada



aele.escada



academia_escadense_de_letras



Academia Escadense de Letras



aele.org.br



PALAVRA DO PRESIDENTE

Os anos em que tivemos à frente da Academia Escadense de Letras foi um período de muito trabalho, mas, sobretudo, de muito aprendizado. Considerando que cada gestão imprime na história da Casa Tobias Barreto seu próprio legado, compreendemos que os esforços orientados no biênio 2018-2020 (Presidente – Tarcísio Augusto e Vice-presidente – Dimison Cesar) serviram, sobretudo, para sistematizar e organizar a história da Academia Escadense de Letras (AELE).

A retomada das publicações do jornal Espaço Cultural significou, neste sentido, além dos boletins mensais e da elaboração do site da AELE, iniciativas que buscaram organizar e dar publicidade a todas as atividades que temos desenvolvido ao longo de 10 anos.

O sentido primeiro, pode não ser o da preservação da memória, mas nada deve ser feito sem este intuito. Ao procurarmos dar visibilidade a um conjunto de ações mensalmente realizadas pela Academia, estamos ao mesmo tempo evidenciado a rotina de uma instituição preocupada em materializar seus objetivos, mas que não se descuida em garantir para posteridade o acesso a sua própria história.

Em tempo em que a informação pode se converter em fake news, o “lutar com palavras” se revela como uma oportunidade e convite para todos(as) os(as) que desejam por meio das artes, das ciências e da literatura se fazerem ouvir, e não enganar.

Por isso, a Casa Tobias Barreto insiste em manter uma tradição de seu patrono de publicar ideias quando, por volta de 1871 a 1881, produziu por aqui jornais e realizou a crítica da filosofia e da literatura. Inspirado em seu legado temos procurado a algum tempo produzir antologias, realizar saraus, publicar livros, boletins e jornais cuja finalidade é oportunizar aos autores(as) um espaço para tornar possível a disseminação de ideias, poemas e textos que discutam nossa realidade.

Ao olhar para trás, temos muito a que nos orgulhar pois sabemos que avançaremos muito mais, procurando contribuir para cultura, as artes, as ciências e a literatura do município da Escada.

Tarcísio Augusto Alves da Silva
Presidente da AELE - 2018-2020


Fertine

FERTILIZANTES DO NORDESTE




Fertine

FERTILIZANTES DO NORDESTE



EXPEDIENTE

Presidente da AELE: Tarcísio Augusto Alves da Silva

Vice-presidente da AELE: Dimison Cesar Vieira Gomes

Secretaria da AELE: Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo e Valderês Conceição do Monte

Comissão de organização do jornal: Rosilda Maria Araujo Silva dos Santos, Adriano de Souza Sales, Dimison Cesar Vieira Gomes, Marcelo Ricardo Moreira, Tarcísio Augusto Alves da Silva, Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto e Flíncia Barbosa Correia da Silva.

**JORNAL ESPAÇO CULTURAL
ACADEMIA ESCADENSE DE LETRAS**

ESTA PUBLICAÇÃO FOI ESPECIALMENTE EDITADA
PARA VEICULAÇÃO DIGITAL.

www.aele.org.br



PONTO DE VISTA

A existência humana em tempos de pandemia

Segunda-feira... o dia começa antes das cinco, das seis, das sete. O café não está pronto precisamos correr. Há notificações... olha o grupo do trabalho, respira... Não há tempo, come de pé, veste a roupa, olha a hora, acelera o áudio, tira o carro da garagem... os meninos à escola. Esqueceu a carteira, fechou a porta, volta...

Há uma simbiose em nossa relação com a matéria. Carros nos levam a lugares com maior velocidade, ônibus, trem, avião. E nem sempre precisamos ir, pois temos a grande rede que nos conecta, os telefones, as mensagens rápidas, instantâneas, e através de uma tela podemos conversar com alguém olhando para os seus olhos como se estivesse no mesmo cômodo que nós. É bem cômodo isso, menos quando somos nós que estamos acelerados.

Todo condutor de veículo já deve ter vivenciado a experiência de ter que passar devagar por um local onde costuma passar com frequência em maior velocidade e, ver algo na paisagem, que nunca havia percebido que estivesse ali. Os olhos não acompanham a velocidade, mágicos e ilusionistas sabem disso. E, desconfio que, quando os humanos se fundem à velocidade, podem perder o dom da visão.

Você se lembra em qual velocidade estávamos quando a pandemia começou? O vírus nos fez passar devagar por nós mesmos e quando isso aconteceu, o que vimos? Finitude. Um dia, a nossa espécie entendeu que era finita e passou a enterrar os seus mortos. Foi um grande salto na evolução, aprendemos a valorizar a vida, a cuidar do próximo... a modernidade escondeu o fim, pois com as revoluções industrial e tecnológica não interessa se somos finitos, mais vale sermos produtivos.

Redescobrir a finitude foi como uma ferida narcísica que nos trouxe luto. Não estávamos prontos para sermos lembrados que a nossa natureza humana é finita. A negação foi só o primeiro estágio, alguns acreditaram que quem tinha histórico de atleta não precisaria temer, que em um país quente, o vírus não iria se espalhar, mas as barganhas não evitaram a proliferação e as mortes. Aos poucos muitos passaram à dolorosa aceitação.

Você se lembra quando tudo parou? Em casa, aguardando notícias... as pessoas eram um misto de ansiedade e medo. Os números aumentando, a ponto de um jornal precisar golpear o nosso pragmatismo nos lembrando que não eram apenas números, eram vidas. Pessoas que deixaram milhares de famílias em luto. Quanta sensibilidade a gente perdeu com a era da velocidade.

A nossa rapidez é paradoxal, se somos tão velozes, por que não nos sobra tempo? Talvez nos sobre, mas aproveitamos para preenchê-lo com outra atividade rápida. Se sobrar vamos ao shopping, se der, cortamos o cabelo. Se possível, revisamos o relatório. Há sempre uma atividade esperando para preencher o nosso tempo, e sendo tão produtivos não há tempo para ver o presente ao nosso redor.

Na prática do Mindfulness somos estimulados a exercitar a nossa atenção ao momento presente, mantendo uma constante consciência do agora, controlando a respiração. Essa prática meditativa nos ajuda a desenvolver uma maior percepção da realidade ao nosso redor. Quantas vezes executamos atividades diárias quando a nossa mente está envolvida pela antecipação de outra atividade futura?

A falta de atenção à nossa realidade nos fez esquecer de nossa finitude, e pessoas infinitas são autossuficientes. A autossuficiência é antiética, pois a ética presume o entendimento do que é melhor para o grupo, mas o indivíduo entende que necessita do grupo quando reconhece que é limitado. A negação de sua própria natureza finita tem produzido nas pessoas um comportamento egocêntrico de falsa autossuficiência.

É importante que entendamos que a existência humana é marcada por fases, e cada uma delas deixa a sua marca em nossa espécie. As gerações que vivenciaram a experiência da pandemia nunca mais verão o mundo da mesma forma. O vírus nos causou dor e luto, isso nos moldou, também nos fez desacelerar, olhar ao redor e ver a realidade que ignorávamos. Quando vimos as necessidades das pessoas ao nosso redor, as ações solidárias cresceram... De pequenas famílias que fabricaram máscaras e viseiras para doar aos profissionais de saúde a grandes empresas que produziram álcool em gel para os hospitais, e outros tantos que doaram alimentos e itens diversos. Nós vimos o quanto somos fortes quando cuidamos uns dos outros.

A pandemia vai passar, as pessoas começam a acelerar outra vez, mas não podemos esquecer novamente de quem somos e de que a nossa finitude é o reconhecimento de que necessitamos do cuidado recíproco no grupo para que possamos conviver e sobreviver.

*João Paulo
Psicopadagogo Clínico e Professor do Curso de Letras da FAEUC*

HENRIQUE MARQUES DE HOLANDA CAVALCANTI¹ - Patrono da cadeira nº 26

Luiz Henrique de Albuquerque Bastos, Acadêmico da Academia Escadense de Letras, ocupa a cadeira de número 26 do patrono Henrique Marques de Holanda Cavalcanti – Engenheiro Civil – Bacharel em Direito – Especialista em Engenharia Econômica e em Direito Administrativo



Patrono da Cadeira Nº 26 da Academia Escadense de Letras, Henrique Marques de Holanda Cavalcanti, nasceu a 21 de dezembro de 1854, no Engenho Taquara – Zona Rural – Escada – PE, filho do casal Antônio Marques de Holanda Cavalcanti e Pânfila da Silveira Lins (filha de Henrique Marques Lins – primeiro Barão e Visconde de Utinga).

Fez seus estudos preparatórios no Colégio São Bernardo do Recife e cursou a Faculdade de Direito nesta capital. Recebeu a láurea de bacharel em ciências jurídicas e sociais no dia 6 de dezembro de 1874 e em novembro de 1875 foi nomeado 1º oficial da 3ª seção da Secretaria da presidência, cargo que desempenhou até 1877, quando foi nomeado para o cargo de Secretário da Província, onde ficou até 1878.

Casou-se em 22 de outubro de 1881 com sua prima Maria Lins, filha de seu tio materno Belmino da Silveira Lins (Barão da Escada) e neste mesmo ano foi eleito deputado geral pelo

6º distrito da província de Pernambuco, permanecendo como deputado até com o advento da República. Em 16 de fevereiro de 1889, por decreto imperial, tornou-se o segundo Barão de Suassuna. Voltou à atividade política em 1897, e em 03 de fevereiro daquele ano, foi eleito um dos 3 senadores estaduais, e por unanimidade de votos, assumiu a presidência do Senado. Por razões de foro íntimo, renunciou à presidência do Senado e, também, ao mandato de senador em 24/05/1897.

O Dr. Henrique Marques de Holanda Cavalcanti herdou de seu pai a Usina Mameluco e fundou em 1910 a Usina Limoeirinho, ambas no Município de Escada. Residia no Engenho Limoeirinho e administrava pessoalmente as duas usinas. Para se deslocar entre as mesmas construiu um ramal ferroviário e adquiriu um bonde adaptando, naquele tempo, seu motor para que fosse movido a álcool. A usina Mameluco possuía, em 1929, dez propriedades agrícolas e 34 fornecedores de cana, destacando-se o engenho Cachoeirinha, onde foi empregado, pela primeira vez no Brasil, o método do plantio de sementes por meio de flechas. Para transportar a cana do campo até a usina havia uma via férrea de aproximadamente 70 quilômetros, sete locomotivas e 200 carros. A fábrica tinha capacidade para processar 500 toneladas de cana em 22 horas, produtividade considerada alta para a época.

A organização social que promoveu em seus domínios o atesta como grande empreendedor. Sua visão administrativa antecipou, por assim dizer, às conquistas sociais de seu tempo. Procurava premiar de forma justa o trabalho, dava assistência à saúde aos seus empregados, além de noções de higiene corporal e instrução básica, profissional e cívica. Mantinha um serviço médico, farmácia, assistência jurídica e religiosa e um programa de aposentadoria.

Homem de vanguarda sempre se preocupou com a educação e em trazer para o município de Escada o que encontrava de mais moderno em suas viagens pelo Brasil e pelo mundo. Mantinha por conta própria em suas usinas: uma associação de beneficência e quatro escolas, para meninos e meninas, a cargo de professores proficientes, onde a infância recebia educação literária e profissional, com matrícula média anual de 115 alunos. Havia, ainda, uma escola de música para melhor proveito dos alunos. Na cidade de Escada fundou e mantinha a Escola Manoel Borba, onde pagava os honorários dos professores, mobiliário, material didático e fardamento dos alunos.

Foi Presidente do Sindicato de Escada, Amaraji, Goiana e Bonito, tendo sido um dos mais importantes membros da Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

¹ Fonte: AULER, Guilherme. *Os Utinga*. Museu do Açúcar – IAA. Recife, 1963. ALMEIDA, J.J. de; BROTHERHOOD M. de A. *Barão de Suassuna em defesa de seu testamento*. Imprensa: Recife, Diário da Manhã, 1941. MOURA, Severino Rodrigues de. *Engenho e Usineiros: a nobreza de Pernambuco.. FIAM-CEHM, SINDAÇÚCAR*. Recife, 1998.



VERSOS, PROSA E POESIA

TARCÍSIO PEREIRA

UM LIVREIRO DE UM MILHÃO DE LIVROS

O NORDESTE BRASILEIRO
FOI QUEM PRIMEIRO CHOROU
QUANDO TEVE A NOTÍCIA
QUE A COVID MATOU
O DEFENSOR LITERÁRIO
E GRANDE INCENTIVADOR

UM POTIGUAR ARRETADO
QUE TOMOU A DECISÃO
DE VIR MORAR NO RECIFE
POR ESCOLHA E OPÇÃO
ÀS TERRAS PERNAMBUCANAS
ENTREGAR SEU CORAÇÃO

NINGUÉM PENSA EM MORRER
SÓ CRESCER E PROSPERAR
FOCAR NUM OBJETIVO
E NELE PERSEVERAR
ETERNIZAR O QUE FAZ
PRA O IMORTALIZAR

II

TOCANDO A VIDA PRA FRENTE
HORA A HORA, DIA A DIA
VER CADA AMANHECER
COM PAZ E HARMONIA
CAMINHANDO NA INCERTEZA
DE QUANDO SERÁ SEU DIA

AQUI NO NOSSO RECIFE
O POTIGUAR SE FIRMOU
SABEMOS PARTE DA LUTA
QUE O TARCÍSIO TRAVOU
E SUPEROU OBSTÁCULOS
DENTRO DO QUE PLANEJOU

TODO NORDESTINO É FORTE
NEM TODO É CABRA DA PESTE
O GRANDE LEÃO DO NORTE
A ESTE NOME REMETE
QUANDO O CABRA É VALENTE
ENFRENTA QUALQUER VALETE

III

SOU ESCRITOR DE CORDEL
E AMO A LITERATURA
ESCREVO CONTOS E PROSAS
SEM SAIR DA ESTRUTURA
DO ESTILO CORDELANO
SIMETRIA E LISURA

FALANDO SOBRE TARCÍSIO
E TENTADO DESCREVER
O DEFENSOR LITERÁRIO
QUE TARCÍSIO PÔDE SER
EU FIRMO O PENSAMENTO
E ME PONHO A ESCREVER

ALIVRO 7 SURTIU
E TEVE A INOVAÇÃO
TARCÍSIO ERA DANADO
DANDO MOVIMENTAÇÃO
PALESTRAS E SEMINÁRIOS
E DO CINEMA A SESSÃO

IV

FOI TUDO NA LIVRARIA
E ASSIM IDEALIZOU
DE FORMA VISIONÁRIA
SUA MENTE TRABALHOU
FORTELECENDO A LEITURA
GRANDE ELE SE TORNOU

UM LIVREIRO CONHECIDO
NO CENÁRIO MUNDIAL
E ATÉ O GUINNESS BOOK
TEM SEU REFERENCIAL
COMO MAIOR LIVRARIA
NO ÂMBITO NACIONAL

O BRASIL ABRIU OS LIVROS
COM O TARCÍSIO PEREIRA
ATÉ SIDNEY SHELDON
EM SUA GRANDE CARREIRA
VEIO PARA A LIVRO 7
E PALESTROU DE PRIMEIRA

V

NO BRASIL DESCONJUNTADO
DE POLÍTICA IMORAL
QUEM É EMPREENDEDOR
E INVESTE NO SOCIAL
LUTANDO PELA CULTURA
MUITAS VEZES SE DÁ MAL

O BRASIL DEU VIRA VOLTAS
E PASSARAM PRESIDENTES
DEPOIS DE 67
ATÉ O TEMPO VIGENTE
O BRASIL ATROPELOU
E DERRUBOU MUITA GENTE

É QUE NO ANO 2000
A LIVRO 7 FECHOU
NÃO APAGANDO A MEMÓRIA
DO QUE TARCÍSIO CRIOU
ESTÁ VIVA EM CADA UM
DESTE MILHÃO DE LEITOR

VI

AGORA FALO UM POUCO
DA SUA SUPERSTIÇÃO
USAVA MUITO AZUL
E TINHA NO CORAÇÃO
O SETE EM SUA VIDA
ALGO DE SER, A RAZÃO

ATÉ UMAS DAS FILHAS
SEGUIU ESTA FICÇÃO
TATUANDO NO PESCOÇO
ESTE NÚMERO EM QUESTÃO
O SETE QUE SEU PAINHO
GUARDAVA NO CORAÇÃO

TARCÍSIO ADMIRAVA
A CANTORIA E REPENTE
E FICAVA ENCANTADO
COM OS POETAS DA GENTE
GRANDE O CONHECIMENTO
SOBRE PASSADO E PRESENTE

VII

ALÉM DE TUDO ELE ERA
AMANTE DO CARNAVAL
O "NÓS SOFRE, MAS NÓS GOZA"
FEZ O DIFERENCIAL
PANO DE MESA E VASSOURA
ESTANDARTE SEM IGUAL

NÃO SAIRIA ESTE ANO
POR CAUSA DA PANDEMIA
PORÉM, NINGUÉM ESPERAVA
QUE ESTA MALDITA TRARIA
A MORTE PARA TARCÍSIO
BEM NA PRÉVIA DA FOLIA

A CEPE ESTÁ DE LUTO
COM A MORTE DO DIRETOR
QUE COMANDAVA O MARKETING
DEMONSTRANDO SEU VALOR
FICOU TUDO ORGANIZADO
O QUE ELE PROGRAMOU



VIII

LANÇAMENTOS ELENCADOS
EM PROLA DA NOSSA CULTURA
MUITOS LIVROS A EDITAR
COM TODA UMA ESTRUTURA
INDEPENDENTE DO AUTOR
VIVA A LITERATURA

O TRABALHO DE TARCÍSIO
FICOU IMORTALIZADO
HOJE AS ACADEMIAS
NA LIVE DÃO SEU RECADO
AO SEU ETERNO LIVREIRO
QUE HOJE TÁ DO OUTRO LADO

ENCHE D'ÁGUA OS MEUS OLHOS
É GRANDE A COMOÇÃO
E O CASAL LEOCÁDIO
SEGURA EM CADA MÃO
DE CONFRADES E CONFREIRAS
QUE SENTEM A MESMA EMOÇÃO

A CADA FAMILIAR
UM ABRAÇO VIRTUAL
PRA TRANSMITIR ENERGIA
DE FORMA SENSORIAL
POIS, TARCÍSIO ESTÁ FELIZ
NO PLANO CELESTIAL.

*Maria Elizabeth Varela Leocádio,
Acadêmica Fundadora da AELE. Escritora e
Poetisa. CADEIRA 11. Patrono: Mário Souto
Maior. Valdeci Leocádio de Siqueira Filho,
Acadêmico Fundador da AELE. Compositor e
cordelista. CADEIRA 05. Patrono: João Cabral
de Melo Neto.*

VERSOS, PROSA E POESIA

Relicário

Abra o baú dos antigos amores,
Procure lembranças que a vida deixou.
Amores, paixões, loucuras, rancores...
São marcas que o tempo ainda não apagou.
Procure amores de criança,
Paixões proibidas ou coisas assim.
Leia as cartas de sua infância,
Apenas palavras em tom de pasquim.
Consulte as folhas do velho diário,
Cartões que marcaram sua vida ou não.
Revistas no fundo de velho armário,
Retratos que trazem grande emoção.
Lembra-se do dia que foi esquecido,
Talvez lhe doa o coração.
Ou fique sombrio e amargurado,
Pra saber o motivo da rejeição.
Mas feche o baú dos amores passados,
Esqueça tudo que trouxe ferida.
Causadores de dor e indignação,
Pois as lembranças das coisas vividas,
Nos mostra o relicário da vida.

*Cícera Izídio é Acadêmica efetiva
da AELE, CADEIRA 30, Patrono:
Sebastião Araújo. Bacharel em Direito com
especialização em Direito Penal e Processo
Penal.*


Fertine

FERTILIZANTES DO NORDESTE




Fertine

FERTILIZANTES DO NORDESTE




LIBERTAS
EDITORA

 **Clínica Psicanalítica**
Waldyr Siqueira (81) 9-9635-7220
Teresinha Melo (81) 9-9874-7154
Sheila Figueiroa (81) 9-9402-4780
Isabel Costa (81) 9-9863-9369

Rua Candido Dias, 73, Centro, Escada-PE



ESCRITECON

www.escribecon.com.br



FAESC

FACULDADE
DA ESCADA



SócratesChaves

ADVOCACIA E CONSULTORIA

CLIMESC

CLÍNICA MÉDICA DA ESCADA





ACADÊMICOS EM DESTAQUE IX INTERCÂMBIO CULTURAL DA AELE

Parabéns aos acadêmicos que tiveram destaque no segundo semestre de 2020!

Marcelo Moreira - Aprovado na seleção do Mestrado em Educação Contemporânea (PPGEDUC) - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico do Agreste.

Dimison Cesar - Aprovado na seleção do Mestrado em Música (PPG Música) - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco.

Tarcísio Augusto - Teve artigo publicado no Diário de Pernambuco, cujo tema foi: JUVENTUDES, EDUCAÇÃO E PANDEMIA.

Adriano Sales - Assumiu a presidência da APLE - Academia Palmarense de Letras, para o biênio 2020/2022.

ACADEMIA EM FOCO

Cumprindo seu papel de estimular e promover o desenvolvimento da cultura literária, das Artes e do conhecimento científico, a AELE realizou, entre setembro e dezembro de 2020, diversas atividades que têm se consolidado na agenda da instituição, comprovando o compromisso desta Casa Tobias Barreto com seus acadêmicos e comunidade.

Lançamento do Brasão dos 10 anos da AELE

Em 28 de junho de 2020, por ocasião das comemorações dos 10 anos de sua fundação, foi lançado o novo brasão da Academia Escadense de Letras. A arte é criação do artista plástico escadense Antônio de Souza.



A Academia Escadense de Letras participou, no dia 5 de setembro de 2020, do IX Intercâmbio Cultural realizado pelo canal do YouTube da AELE, com o tema: **Intercâmbio entre academias de letras e artes: caminho frutífero para a literatura.** O presidente e coordenador do intercâmbio, Dr. Tarcísio Silva, estimulou o debate em torno do papel das academias como espaço de fortalecimento da cultura, arte e literatura.

Eleição da Nova Diretoria Executiva da AELE

Em 12 de setembro de 2020 foi eleita a nova presidência da Academia Escadense de Letras que assumirá a Casa Tobias Barreto durante o biênio 2020-2022. A eleição ocorreu por videoconferência. As acadêmicas Rosilda Araujo e Sheila Figueroa assumirão a presidência e vice-presidência, respectivamente, durante esse período.



Lançamento da Antologia

A casa Tobias Barreto abriu o mês de novembro com o lançamento da 8ª antologia de textos acadêmicos. A cerimônia aconteceu no dia 08 do corrente, na FAESC - Faculdades da Escada. A AELE parabeniza aos



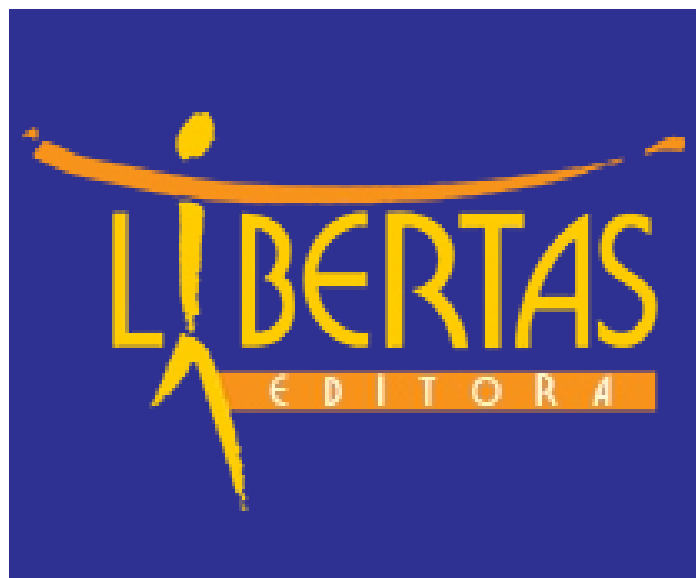
Cerimônia da Posse da Nova Diretoria da AELE



A nova diretoria acadêmica eleita no dia 12 de setembro de 2020 para o biênio 2020-2022 tomou posse no dia 29 de novembro. Um jantar no restaurante Brasão, em Escada, coroou este momento festivo.

Mensagem de Natal Coral Sebastião Araújo

O coral Sebastião Araújo deixou sua mensagem de paz e harmonia para o natal 2020 através de vídeo disponível pela rede social da AELE, entoando a canção Paz pela paz de Nando Cordel. Entre os participantes, estavam acadêmicos e representantes da comunidade escadense.



Clínica Psicanalítica

Waldyr Siqueira

(81) 9-9635-7220

Teresinha Melo

(81) 9-9874-7154

Sheila Figueiroa

(81) 9-9402-4780

Isabel Costa

(81) 9-9863-9369

Rua Candido Dias, 73, Centro, Escada-PE